

CUMPRIMENTA O GOVERNADOR DO AMAZONAS E
FAZ INDAGAÇÕES REFERENTES AO INTERESSE DOS
E.U.A. PELÁ AMAZÔNIA.

ER.

O SR. SALGOT CASTILLON — Sr. Governador, em primeiro lugar cumprimento efusivamente V. Exa. por muitas razões: pela sua simpatia pessoal, pelo orlho de sua intelligencia, pela firmeza de sua cultura e particularmente pelo seu corajoso patriotismo e pelo nacionalismo, no bom sentido, que V. Exa. revela. V. Exa. disse — e disse-o muito bem — que a Amazonia é desconhecida por alguns brasileiros. Com permissãe de V. Exa., eu emendaria a frase, para dizer que a Amazonia é desconhecida por muitos brasileiros. A Amazonia é desconhecida por nós e a visita que V. Exa. faz a São Paulo hoje, e a esta Casa neste instante, serve para transformar a aventura que para nós era a Amazonia no cotidiano da realidade — e venturosa, como V. Exa. diz, porque de futuro promissor imediato. Mas, ouvindo V. Exa. com toda a atenção, ficaram em mim algumas duvidas. E pediria, apesar da escassez do tempo, que V. Exa. as esclarecesse. V. Exa. procurou demonstrar que o interesse científico dos Estados Unidos não é somente interesse científico. É outro interesse, menos teórico, quicá mais escuso: interesse economico. A pergunta é esta: por que, se os Estados Unidos têm interesses tão fortes na Amazônia, interesses economicos, que nós nacionalistas, temos que denunciar, por que a Ford se desinteressou de uma região que desde criança vi marcada no mapa do Brasil como Fordlândia? V. Exa. poderia esclarecer-me se, realmente, a Ford, que é um poderosissimo grupo economico americano, se desinteressou — ou continua interessada? E se a Fordlândia ainda existe no Amazonas?

A segunda pergunta é esta: é verdade o que os jornais noticiaram, que o embaixador norte-americano no Brasil, Sr. Lincoln Gordon, está comprando terras situadas na Amazonia?

O SR. GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS — Nobre deputado, os norte-americanos criaram uma filosofia diferente das filosofias até então vigorantes no mundo. Criaram o pragmatismo, é a objetividade na vida, na consecução de resultados imediatos, não apenas futuros ou ideologicos. É, dentro dessa filosofia, que se realizaram e criaram, potencial, material, economica e culturalmente, a grande nação do Norte. Não podemos negar que eles são admiravel lição de maturidade e de construção segura.

Com relação à Fordlândia, ela existe. A Fordlândia foi resultante de um projeto do velho Ford, que tinha resolvido bastar-se a si proprio. O velho Ford queria que suas empresas satisfizessem seus negocios em tudo. A borracha era essencial na preparação dos seus carros, e ele imaginou encontrar nas plantações que fizesse no Brasil, a area apropriada para isso. Plantou-se Fordlândia, e foi um tremendo fracasso, porque o fungo destruiu as plantações. Depois se passou para Bel-Terra, onde se plantaram cinco milhões de arvores. Fordlândia é, hoje, um estabelecimento do Governo Federal onde se cria gado e se faz experimentaçãe. Bel-Terra foi transferida tambem para o Governo brasileiro; é uma área de pesquisas, onde se cortam três milhões de arvores para a produção de latex, e não da borracha de uso comum. O latex é comumente utilizado em certos produtos, e está fora do controle do Governo em matéria de preços.

A outra pergunta referiu-se às terras do embaixador Lincoln Gordon. Não tenho noticia nenhuma a esse respeito, nobre deputado. O sr. Embaixador esteve lá uma vez, numa viagem rápida e nesse tempo eu exercia meu professorado universitário e minhas funções no Ministerio do Trabalho, no Rio de Janeiro. Não tenho noticia alguma sobre o assunto. De sorte que não lhe posso esclarecer nada a respeito.